daquele país. E nós estamos deixando a nossa história, esses nossos construtores do Brasil deixados de lado.

Eu entendo que é muito cara a figura do Paulo Freire para a esquerda, mas ele já é... No site aqui da Secretaria da Educação de São Paulo fala. O Paulo Freire já é homenageado em duas, três escolas; já é patrono na cidade de São Paulo.

Por que não José de Anchieta, que fundou a cidade de São Paulo, não o colégio? Por que não esta Assembleia Legislativa homenageá-lo como o patrono da Educação no nosso Estado?

Vou trazer esse debate aqui para a tribuna. Convido os deputados a votarem "sim" ao meu projeto e quem vota "não" pelo menos dá o quórum; não fazer essa obstrução e deixar. Eu acredito que neste momento a esquerda, Bebel, com todo respeito, não tem votos para aprovar, nesta Assembleia, Paulo Freire como patrono da Educação.

Nós vivemos um momento no Brasil que eu acredito sim que esta Casa Legislativa pode trazer esse símbolo da Educação - não só da Educação paulista, mas da Educação brasileira também - como patrono da Educação neste Estado, o estado mais pujante da nossa Federação.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - DOUGLAS GARCIA - PTB - Continuando a lista dos oradores inscritos no Grande Expediente, gostaria de chamar para fazer uso da palavra o nobre deputado Caio França. (Pausa.) Nobre deputado Coronel Nishikawa. (Pausa.) Nobre deputado Tenente Nascimento. (Pausa.) Nobre deputada Valeria Bolsonaro. (Pausa.) Nobre deputado Ed Thomas. (Pausa.)

Convido para fazer uso da palavra a nobre deputada Professora Bebel Lula. Vossa Excelência tem o tempo regimental de dez minutos.

Convido o nobre deputado Gil Diniz para assumir os trabalhos na Presidência.

* * *

- Assume a Presidência o Sr. Gil Diniz

* * *

A SRA. PROFESSORA BEBEL LULA - PT - SEM REVISÃO DO ORADOR - Boa tarde, Sr. Presidente, neste momento, nobre deputado Gil. Cumprimento a Mesa Diretora de trabalhos juntamente com ele. Cumprimento o deputado Douglas Garcia e a deputada Janaina Paschoal, porque somos nós que estamos aqui, então dá para nominar, não é, deputada?

Mas, em todo caso, Gil, eu vou começar pelo que você terminou, e não é uma questão de contrariedade. É que o Paulo Freire já tem o título de patrono. E, olhando a trajetória de um e de outro, veja bem, quando os portugueses vieram para cá, os indígenas aqui estavam. Estavam e têm a sua cultura até hoje na Amazônia, aqui no estado de São Paulo.

Pega ali Itanhaém, Ubatuba, você vai embora, você encontra indígenas. Eles ainda são donos desta terra e não abrem mão da sua forma de serem educados. São educados de acordo com a sua identidade, de acordo com, enfim, o seu meio. Ele tem o habitat dele, assim dizendo. Indígena é assim.

Eu tive a oportunidade ímpar, quando eu estive no Conselho Nacional da Educação, de ir lá na Cabeça do Cachorro, São Gabriel da Cachoeira. Trabalho lindo, lindo, lindo assim de se imaginar como que é uma escola indígena. Primeiro, as aulas ministradas por eles e, ao mesmo tempo, como é que eles têm uma visão muito mais avançada que nós, enfim, na zona urbana, por assim dizer.

O que eu pude observar, teve uma coisa que me chamou atenção, foi que a sala de aulas era separada por uns bancos muito rudimentares ainda e depois um espaço muito amplo.

Então eu perguntei, e me responderam o seguinte: "Não, é que a gente não tem essa coisa de primeiro Matemática ou Português ou História e Geografia. A gente trabalha um conteúdo e depois, quando se percebe que a criança, o indígena jovem, cansa, aí vai para dança, vai para pintura", que é o sonho.

É a integração da disciplina e, na prática, eles já fazem uma interdisciplinaridade que nós ainda não conseguimos fazer. Com todos aparatos tecnológicos que nós temos, nós ainda não conseguimos fazer. Estou fazendo esse preâmbulo para entender, para dizer o seguinte, deputado Gil. Eu acho que quando tem alguém que já é patrono e a gente tirá-lo disso

Eu acho que a gente deveria, na verdade, procurar manter e ver em que a gente colocaria, por exemplo, o padre Anchieta. Porque o padre Anchieta, na minha opinião, vinha de uma companhia e, enfim, teve um papel que não foi de educador.

Catequizador, aculturação, que eu discordo, entendeu? É você de certa maneira não respeitar aquilo que é identitário num grupo, vamos assim dizer. Então, por esta razão é que eu não concordo com o projeto de Vossa Excelência.

Eu não vou rasgar seda para o Paulo Freire, não vou. Eu sei a história do Paulo Freire, história espetacular. Foi tirado, foi mandado embora do Brasil. Tem um projeto de alfabetização reconhecido até hoje.

Veja bem, o Paulo Freire trabalha com a alfabetização não de forma linear como nós aprendemos. Ele trabalha com a ideia da palavra geradora, e essa palavra através da palavra é que vai alfabetizando e vai criando os conceitos e vai formando as pessoas.

Então, a defesa do Paulo Freire para nós é cara não é por ser de esquerda ou de direita, é pelo papel que ele cumpriu na educação de adultos que não tiveram oportunidade de estudar. E mais que isto ainda, o projeto de alfabetização dele é reconhecido internacionalmente, é o que mais título tem. Então, eu acho que é muito ruim nós criarmos essa briga de direita e de esquerda.

Vossa Excelência dizia: "Não, não tem que ser uma coisa ideologizada". Está ideologizada, por isso que nós não estamos conseguindo chegar num denominador comum. Nós temos que chegar nesse denominador comum sem negar a trajetória de ninguém. Sem negar a trajetória, embora, com as observações. Eu tenho observações, segundo as quais as fiz.

Deputado Gil, eu hoje estou muito feliz, porque finalmente o Fundeb foi aprovado, acho que está sendo promulgado pelo Senado Federal. Isso vai ser um avanço significativo para a Educação Básica pública brasileira. Não é mérito de um ou de outro, mas de toda a sociedade brasileira e os parlamentares tanto do Congresso, na Câmara de Deputados, quanto do Senado.

Portanto, todo o Congresso Nacional teve um papel fundamental para que avançássemos nessa ideia que o Fundeb permanente constitucionalizasse, se transformasse em uma política de estado, porque não dava para prefeitos ficarem com o pires na mão, pedindo recursos. Por exemplo, sobretudo para a Educação, e a Educação Infantil. Essa que me dói.

Eu sei da intenção de a deputada Janaina trabalhar um projeto de adoção. Eu tenho orgulho, deputada, de ser uma mãe adotante. Eu adotei uma filha, e sei o quão importante é a gente contribuir para tirar uma criança - no meu caso, pobre e negra - da rua.

Hoje essa menina, a Maria Manuela é um orgulho para nós. Desenvolveu potencialmente muito. Está com onze anos, mas, se a senhora conversar com ela, é uma desenvoltura, assim... E eu tenho muito orgulho disso.

Então, acho que é uma grande coisa, e acho que vai ser muito importante, sim, desburocratizar. Eu sei o quanto eu sofri para adotar a Maria Manuela. Eu tive que até, vou ser sincera, pegar a Maria Manuela, ficar três anos com ela em outro nome, para depois usar o Estatuto da Criança e do Adolescente, porque criou um vínculo comigo, e aí o juiz me dá o direito de ser a mãe da Maria Manuela.

Então, quando eu estou falando do Fundeb, eu estou falando da oportunidade dessas crianças também. Porque a mãe pobre... Não pobre, mas digamos que média, que está ali falando: "Eu gostaria de adotar, mas não tenho condições de pagar a escola". Se tiver creches e pré-escolas, beleza. Nós estamos resolvendo.

Então, o Fundeb vem ao encontro desse anseio. Como nós tiramos? Como nós incentivamos mães a adotarem crianças, para que elas possam cuidar e pôr essas crianças na escola, sem que elas tenham que pagar escolinha.

No Fundeb, tem de tudo, inclusive a valorização profissional, que nos interessa, deputada. O que mais me deixou feliz foi 5,20% ali para a Educação Infantil. Para ser aplicado na Educação Infantil, seja na construção, enfim, no projeto pedagógico, portanto, como etapa formativa da educação básica.

Eu chamaria isso de um "Depósito Criança". No passado foi isso, ou aquelas escolinhas baratinhas que se pagava, que a senhora ia ver e a criança estava estudando no porão, né? Então, sem dúvida nenhuma, é uma marca muito importante esse Fundeb na vida dessas crianças.

E, para fechar a minha fala, para fechar de fato, pedir para os pais, pedir para os estudantes. Se o governo aqui do estado de São Paulo insistir em abrir a escola, por favor, neste momento de pandemia, não, porque eles são os mais fáceis de contrair e levar para casa e acometer pais e avós. Então, chegamos até aqui, então vamos terminar o ano, e aí pensamos em uma forma de caminhar 2020 e 21 juntos.

É isso, muito obrigada.

O SR. PRESIDENTE – GIL DINIZ – PSL - Com a palavra o nobre deputado Agente Federal Danilo Balas. (Pausa.) Deputado Teonilio Barba Lula. (Pausa.) Deputado Sebastião Santos. (Pausa.) Encerrada a lista dos oradores no Grande Expediente.

O SR. DOUGLAS GARCIA - PTB - Pela ordem, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE – GIL DINIZ – PSL - Pois não.

O SR. DOUGLAS GARCIA - PTB - Para falar pelo Art. 82, em nome da liderança do PTB.

O SR. PRESIDENTE – GIL DINIZ – PSL - Vossa Excelência tem o tempo regimental.

O SR. DOUGLAS GARCIA - PTB - PELO ART. 82 - Nobre deputada Professora Bebel, antes de V. Exa. se retirar, me permita tecer comentários a respeito da fala da senhora com relação ao padre José de Anchieta.

Eu acho que esse é um tema muito importante para o estado de São Paulo, porque nós estamos falando a respeito do patrono de Educação paulista. Nós ainda estamos debatendo para decidir qual será, se será Paulo Freire ou se será o padre José de Anchieta.

Eu tenho um imenso respeito pela senhora, principalmente depois que eu vi a senhora cantando a Canção do Exército aqui no plenário. Eu realmente não esperava. Fiquei assim, emocionado. Eu falei: "quem diria, a deputada, Professora Bebel?". Sabe, uma canção que é muito querida por nós, que admiramos o trabalho dos militares, e foi uma surpresa para mim.

Então, o conhecimento que V. Exa. tem com relação à Educação eu tenho certeza que é ímpar. Eu não sou educador. Vossa Excelência é professora, teve todo seu currículo formado nesse sentido.

Entretanto, eu acredito que isso não tira minha legitimidade também para discutir sobre o tema, até porque eu vim da escola pública, estudei em escola pública toda minha vida, e eu entendo o deputado Gil Diniz quando traz essa Assembleia Legislativa um projeto de lei enaltecendo o padre José de Anchieta como patrono da Educação paulista.

O padre José de Anchieta, quando ele chegou aqui, ele veio em muito mais do que uma questão de simples catequese, porque catequizar, querendo ou não, também é uma forma de ensino, mas ele trouxe a Educação de fato para os índios. Vossa Excelência, por exemplo, disse que teve a oportunidade de conhecer algumas tribos indígenas. Não é verdade?

Então, eu acredito que V. Exa. deve isso ao padre José de Anchieta, porque o padre José de Anchieta teve o esforço de aprender a língua dos índios para poder ensinar a esses mesmos índios a língua portuguesa. Então, se ele não tivesse esse esforço de aprender, para poder ensinar - veja só que situação - jamais nós teríamos esse contato.

Então, nós temos esse contato hoje com a comunidade indígena graças ao padre José de Anchieta. E veja só, não é qualquer tipo de método educacional. Uma coisa é você ensinar uma criança sabendo a língua da própria criança.

Outra coisa é você não fazia ideia de como se falar, aprender, para depois repassar o conteúdo em uma língua que não existia simplesmente em um dicionário, ou qualquer coisa nesse sentido. Ele quem fez essa tradução, ele quem ensinou e letrou os nossos índios.

Ele quem fez com que essa comunicação entre as comunidades indígenas e o povo brasileiro, que, não querendo retirar as comunidades indígenas do povo brasileiro, mas aqui dizendo, entre a comunidade indígena e os portugueses existir, e hoje nós temos o povo brasileiro, através dessa comunicação.

Então, acredito que o padre José Anchieta merece esse título de patrono da Educação paulista pelo que ele representou na história da Educação brasileira.

Digamos, assim, com todo o respeito que V. Exa. tem à figura de Paulo Freire - eu tenho minhas divergências com relação a isso -, mas desde que o padre José Anchieta começou esse trabalho de educar e trazer a língua portuguesa aos índios, nós tivemos um início de um processo de alfabetização no Brasil, e a partir do momento em que o Brasil reconheceu o Paulo Freire como patrono, ou começou a endeusá-lo, nós começamos um processo de "analfabetização" do Brasil, porque em nosso País, infelizmente, hoje nós temos um sistema progressivo, em que as crianças simplesmente passam de ano sem saber escrever, sem saber ler, sem saber fazer contas.

Eu acredito que isso é muito mais do que um simples problema estrutural. A raiz do problema encontra uma base completamente ideológica. Apesar da senhora discordar com relação a trazer este debate entre esquerda e direita, a Educação no nosso Brasil hoje, os amálgamas e os principais males dela, estão em uma base completamente ideológica, e a retirada de Paulo Freire como patrono da Educação, acredito que seja um grande passo, senão o primeiro passo, de nós conseguimos fazer com que esse problema seja resolvido.

Porque o método educacional de Paulo Freire se mostrou um verdadeiro fracasso. Vossa Excelência deve concordar comigo, porque nós vimos o número de analfabetos no Brasil. Não apenas analfabetos no sentido literal, mas analfabetos funcionais também, de não conseguirem fazer uma interpretação de texto, de não conseguirem se comunicar, de não conseguirem ler, de não conseguirem fazer absolutamente nada.

Então, este problema está desde o Ensino Fundamental até o Ensino Superior, onde pessoas que hoje se encontram nas faculdades estão mais preocupadas em militar do que, de fato, aprender e repassar conhecimento, e produzir conhecimento.

A Universidade de São Paulo, por exemplo. Há quantos anos a Fflch não produz filosofia? Apenas teses e mais testes de um mesmo sentido, de um mesmo jargão, de um mesmo lugar comum?

Então, acredito que todos esses problemas na Educação do nosso País podem ser sanados se nós começarmos a mudar e se nós começamos a indicar um novo objetivo, um novo ponto de partida, uma nova referência, e essa referência, atualmente - para concluir, Sr. Presidente - não está atingindo o objetivo, que é o Paulo Freire.

E algo muito curioso foi que agora a senhora, como contrária ao conservadorismo, mostrou uma disposição conservadora em manter o Paulo Freire. Então, eu acredito que aquilo que é bom para o nosso País nós devemos manter, mas Paulo Freire não é um caso bom para o nosso País. Então, nós devemos urgentemente mudá-lo.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O SR. FREDERICO D'AVILA - PSL - Para uma comunicação, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - GIL DINIZ – PSL - Vossa Excelência tem o tempo regimental de dois minutos.

O SR. FREDERICO D'AVILA - PSL - PARA COMUNICAÇÃO - Sr. Presidente, queria registrar aqui, antes de tudo aplaudindo o discurso do deputado Douglas Garcia, a respeito de comentário proferido pelo governador do Estado antes de antes de ontem a respeito do presidente Bolsonaro. "O senhor não vai afrontar a democracia". Como se o presidente Bolsonaro é que estivesse afrontando democracia.

Eu quero deixar aqui registrado que quem afronta a democracia é o Sr. Ditador João Doria, que se reúne na calada da noite com presidentes de poder aqui na Capital do estado de São Paulo, e também fora da Capital, para ficar conspirando contra o presidente Bolsonaro e o seu governo, para desestabilizá-lo e para fazer de tudo para que suas pautas não caminhem.

Então, quem está afrontando a democracia é o governador João Doria, que é uma pessoa que normalmente é muito simpática na frente das câmeras, das lentes das câmeras, e naquele poleiro que ele armou lá no Palácio dos Bandeirantes.

É exatamente um poleiro, porque eu lembro, quando era criança, que eu ia no galinheiro ali atrás de casa. Todos os pombos em cima, pombo sempre muito cheio de si, pequeno, e que faz muito excremento. É a cara do governador do estado de São Paulo.

E ficar dizendo que o presidente Bolsonaro é quem está afrontando a democracia, quando, na verdade, é ele o maior promotor das liberdades individuais que nós já vimos até os dias de hoje.

Aí, quando ele responde à altura jornalistas que são, como bem disse o deputado Douglas, cultivados em um ambiente ideológico, esses se sentem atacados, distorcem a realidade e promovem figuras como Sr. João Doria.

Graças a Deus as pesquisas que estão aí mostram que o governador João Doria não tem nenhuma simpatia da população paulista.

Obrigado, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - GIL DINIZ – PSL - Convido o nobre deputado Douglas Garcia a assumir os trabalhos.

* * *

- Assume a Presidência o Sr. Douglas Garcia.

* * *

O SR. GIL DINIZ – PSL - Pela ordem, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - DOUGLAS GARCIA - PTB - Pela ordem, nobre deputado Gil Diniz.

O SR. GIL DINIZ – PSL - Para fazer uma breve comunicação.

O SR. PRESIDENTE - DOUGLAS GARCIA - PTB - Tem a palavra V. Exa. para uma comunicação.

O SR. GIL DINIZ – PSL - PARA COMUNICAÇÃO - Sr. Presidente, Professora Bebel, que eu respeito muito. Só para explicar. Não existe hoje um patrono da Educação paulista, nós estamos discutindo.

Tem um projeto do deputado Giannazi, que coloca o Paulo Freire como patrono da Educação do estado de São Paulo, e nós apresentamos o nome do padre José Anchieta, São José de Anchieta.

Mas eu vou trazer esse debate aqui para a tribuna, para esclarecer aos 94 deputados sobre o papel do padre José de Anchieta na história brasileira, principalmente na história da Educação brasileira, deputado Frederico d'Avila.

A deputada Bebel disse sobre a questão do aculturamento, mas vejam só, vejam ali o ano de 1554, por exemplo. Ele chega um pouco antes em São Paulo. Como que esses portugueses, deputado Douglas, ou como que esses padres, padre Anchieta, espanhol, conseguiram se comunicar com os índios? Eles foram, por acaso, aculturados por esses índios?

O padre José de Anchieta foi o primeiro a escrever a gramática da língua tupi. Vejam só. Você que acompanha a Rede Alesp, jogue aí no Google: "Tratado de Iperoig". Iperoig, ali na região de Ubatuba. Franceses e portugueses disputavam os territórios brasileiros. E quem foi, junto com o padre Manoel da Nóbrega, deputado Douglas Garcia, negociar a paz entre a Confederação dos Tamoios com os portugueses aqui do Planalto de Piratininga, por exemplo?

Foi o Padre José de Anchieta, que foi traduzir a conversa entre Cunhambebe, chefe indígena, e o Padre Manoel da Nóbrega. Ele não é só um educador. Ele é um professor com "p" maiúsculo. É um estadista também. É um construtor do Brasil. É um pai fundador de São Paulo e do Brasil.

Por isso apresentei o nome do padre José de Anchieta, mas eu vou trazer esse tema ao debate em outras oportunidades, para esclarecer os nossos pares. Lembrando, Paulo Freire já é patrono da Educação na cidade de São Paulo, da Educação Nacional, e nós queremos agora trazer para este plenário aqui agora a discussão. Quem será o patrono, esse símbolo da Educação paulista, Paulo Freire ou José de Anchieta?

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O SR. TEONILIO BARBA LULA - PT - Pela ordem, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - DOUGLAS GARCIA - PTB - Pela ordem, deputado Barba.

O SR. TEONILIO BARBA LULA - PT - Havendo acordo entre lideranças, peço o levantamento da presente sessão.

O SR. PRESIDENTE - DOUGLAS GARCIA - PTB - Sras. Deputadas e Srs. Deputados, havendo acordo de lideranças, esta Presidência, antes de dar por levantados os trabalhos, convoca V. Exas. para a sessão ordinária de amanhã, à hora regimental, com a mesma Ordem do Dia da sessão de hoje.

Está levantada a sessão.

* * *

- Levanta-se a sessão às 16 horas e 24 minutos.

* * *

## 27 DE AGOSTO DE 2020
## 46ª SESSÃO ORDINÁRIA

Presidência: DOUGLAS GARCIA e JANAINA PASCHOAL

## RESUMO

PEQUENO EXPEDIENTE
1 - DOUGLAS GARCIA
Assume a Presidência e abre a sessão.
2 - JANAINA PASCHOAL
Comunica ter enviado ofício ao Executivo, requerendo informações acerca das obras da Linha 17-Ouro do Metrô. Discorre sobre evento, a ser realizado em setembro, de abertura da frente parlamentar que lutará pela celeridade do processo de adoção. Pede que os apoiadores do presidente Jair Bolsonaro não ataquem outras autoridades da República.
3 - FREDERICO D'AVILA
Comenta reportagem do "Valor Econômico", acerca da possibilidade de o governo federal conceder isenção tarifária à importação de determinados produtos agrícolas, o que causou preocupação ao mercado. Explica que o Ministério da Agricultura apenas tomará a medida se houver risco de desabastecimento. Critica destinação de verbas ao ProAC.
4 - PRESIDENTE DOUGLAS GARCIA
Presta solidariedade a funcionário desta Casa, que sofreu acidente no estacionamento.
5 - CARLOS GIANNAZI
Exige que o governo convoque os aprovados em concursos para o provimento de cargos no sistema prisional. Frisa o déficit de servidores nos presídios. Lamenta a marcação de ato favorável ao retorno às aulas, cuja organização, afirma, é de responsabilidade de setores ligados às escolas particulares. Diz que as famílias são contra a volta às aulas.
6 - MARINA HELOU
Faz críticas ao PL 529/20, de autoria do Executivo, que propõe medidas de ajuste fiscal. Argumenta que a proposta trata de um número excessivo de temas. Considera que isso representa um desrespeito do governo para com esta Casa. Informa que seu mandato deverá realizar evento virtual para discutir a matéria e levá-la ao conhecimento da população.
7 - JANAINA PASCHOAL
Assume a Presidência.
8 - DOUGLAS GARCIA
Solicita do governo a tomada de providências para garantir a continuidade do funcionamento da Escola Clave de Sol, de Sorocaba, que atende crianças com necessidades especiais. Esclarece que as dificuldades enfrentadas pela entidade se devem à suspensão do seu contrato com a Secretaria da Educação. Questiona as prioridades do governo no uso das verbas públicas.
9 - DOUGLAS GARCIA
Pela ordem, solicita o levantamento da sessão, por acordo de lideranças.
10 - PRESIDENTE JANAINA PASCHOAL
Defere o pedido. Convoca os Srs. Deputados para a sessão ordinária de 28/08, à hora regimental, sem Ordem do Dia. Levanta a sessão.

* * *

- Assume a Presidência e abre a sessão o Sr. Douglas Garcia.

* * *

- Passa-se ao

## PEQUENO EXPEDIENTE

* * *

O SR. PRESIDENTE - DOUGLAS GARCIA - PTB - Presente o número regimental de Sras. Deputadas e Srs. Deputados, sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos. Esta Presidência recebe o expediente e inicia a lista dos oradores inscritos no Pequeno Expediente.

Gostaria de chamar para fazer uso da palavra o nobre deputado Castello Branco. (Pausa.) Nobre deputado Sebastião Santos. (Pausa.) Nobre deputado Itamar Borges. (Pausa.) Nobre deputado Reinaldo Alguz. (Pausa.) Nobre deputado Delegado Olim. (Pausa.) Nobre deputado Dr. Jorge Lula do Carmo. (Pausa.) Nobre deputado Jorge Wilson Xerife do Consumidor. (Pausa.) Nobre deputado Rodrigo Moraes. (Pausa.) Nobre deputado Adalberto Freitas. (Pausa.) Nobre deputado Rodrigo Gambale. (Pausa.) Nobre deputado Marcio Nakashima. (Pausa.) Nobre deputada Carla Morando. (Pausa.) Nobre deputado Douglas Garcia. Não fará uso da palavra. (Na Presidência.) Nobre deputada Janaina Paschoal. Vossa Excelência tem o tempo regimental de cinco minutos.

A SRA. JANAINA PASCHOAL - PSL - SEM REVISÃO DO ORADOR - Obrigada, Sr. Presidente. Cumprimento V. Exa. e os colegas presentes. Ontem eu falei sobre a obra do monotrilho, a Linha 17 do Metrô. Hoje, como não recebi nenhum tipo de informação, apesar de ter falado publicamente aqui no plenário e ter publicado nas minhas redes, enviei um ofício ao secretário em exercício para obter mais informações dos motivos pelos quais aquela obra está parada.

Também estou fazendo contato com os colegas da Comissão de Assuntos Metropolitanos para avaliar em que medida a comissão pode ajudar nessa questão. Os comentários que chegaram às minhas postagens de hoje foram inclusive no sentido de trazer mais informações sobre outras obras paradas, obras em que foram investidos milhões - se os levantamentos estiverem corretos, até mesmo bilhões. Então estou tentando obter essas informações; em obtendo, trarei as informações aqui para os colegas.

Está organizado - eu acho que já informei, mas reitero - o evento, o ato público de instalação da nossa Frente Parlamentar pela Celeridade na Adoção. Já convidei vários especialistas, conversei com alguns, inclusive ontem.

Tem algumas pessoas preocupadas, incomodadas, achando que o intuito dessa reunião do dia 14 seria, vamos dizer assim, criticar aqueles que estão à frente desse processo de adoção, ou as muitas conquistas que houve nos últimos anos, como, por exemplo, o Cadastro Único na fila de candidatos a adotantes e crianças a serem adotadas.

Então quero deixar todos muito tranquilos, que o intuito desse evento do dia 14 não é criticar o trabalho que vem sendo feito; muito pelo contrário, é buscar caminhos para otimizar esse trabalho.

E estou convidando propositalmente pessoas que pensam diferente, pessoas que têm propostas diferentes, porque só ouvindo as divergências é que nós conseguimos construir algum caminho mais sólido.

Então aqueles que desejarem participar, todos estão convidados. Podem vir com o espírito aberto. O intuito não é impor nenhum posicionamento, nenhuma convicção. O intuito é ouvir e construir algo bom, algo novo, juntos.

E eu queria também, no âmbito federal, fazer, mais uma vez, um apelo aos defensores do presidente, aos seguidores do presidente, que procurem evitar jogar gasolina na fogueira.

Eu vi hoje que houve uma manifestação crítica do ministro Barroso em um evento. A gente pode concordar, discordar, achar que exagerou ou não, mas, toda vez que os seguidores do presidente partem para o ataque com o intuito de ajudar, acabam prejudicando, criando mais situações, e ele é quem mais precisa de estabilidade para poder governar.

Já existe toda uma situação de conflito - ou real ou criada, mas existe - entre o Executivo e o Judiciário, e, na medida em que um ministro, que é um ministro visto como mais consciencioso, mais tranquilo, menos agressivo, quando um ministro assim é atacado, acaba gerando um sentimento de promoção, um espírito de corpo. Então, assim, para quê? É uma solicitação.

O presidente já é uma pessoa contundente. Se os seus assessores, seus ministros, seus seguidores forem igualmente contundentes ou mais, não vão ajudar; podem piorar a situação do próprio governo.

Seria isso, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - DOUGLAS GARCIA - PTB - Continuando a lista dos oradores inscritos no Pequeno Expediente, eu gostaria de chamar para fazer uso da palavra o nobre deputado Major Mecca. (Pausa.) Não fará uso da palavra. Nobre deputado Caio França. (Pausa.) Não fará uso da palavra. Nobre deputado Marcos Damasio. (Pausa.) Nobre deputado Alex de Madureira. (Pausa.)

Nobre deputado Sargento Neri. (Pausa.) Nobre deputado Luiz Fernando Lula da Silva. (Pausa.) Nobre deputado Carlos Cezar. (Pausa.) Nobre deputado Gil Diniz. (Pausa.) Nobre deputado Ed Thomas. (Pausa.) Nobre deputada Marta Costa. (Pausa.) Nobre deputada Professora Bebel Lula. (Pausa.) Nobre deputado Frederico d'Avila. (Pausa.) Nobre deputado Teonilio Barba Lula. (Pausa.)

Frederico d'Avila, fará uso da palavra? Vossa Excelência tem o tempo regimental de cinco minutos.

O SR. FREDERICO D'AVILA - PSL - Sr. Presidente, prezados colegas, vim hoje a esta tribuna trazer um alento para os nossos produtores rurais de São Paulo e do Brasil.

Saiu uma notícia ontem no jornal "Valor Econômico" dizendo que o governo iria retirar tarifas de importação de arroz, milho e soja para equilibrar preços dos produtos agrícolas. E que foi uma notícia dada pelo secretário de Política Agrícola do Ministério da Agricultura.

Eu conversei com integrantes do ministério e, na verdade, esse assunto não está sendo levado adiante. Está sendo estudado pelos componentes do Ministério da Agricultura da Secretaria de Política Agrícola, caso haja risco de desabastecimento de arroz, milho ou soja.